

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta Dissertação será disponibilizado somente a partir de 31/03/2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
SAN TIAGO DANTAS – UNESP, UNICAMP E PUC-SP

LIGIA MARIA CALDEIRA LEITE DE CAMPOS

A participação militar e a possível securitização da assistência humanitária: o caso da Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul (UNMISS)

São Paulo

2021

LIGIA MARIA CALDEIRA LEITE DE CAMPOS

A participação militar e a possível securitização da assistência humanitária: o caso da Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul (UNMISS)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), como exigência para obtenção do título de Mestre em Relações Internacionais, na área de concentração “Paz, Defesa e Segurança Internacional”, na linha de pesquisa “Estudos de Paz, Resolução de Conflitos e Gerenciamento de Crises”.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Luiz Cruz Aguilár

São Paulo

2021

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais – Biblioteca
Graziela Helena Jackyman de Oliveira – CRB 8/8635

Campos, Ligia Maria Caldeira Leite de.

C198 A participação militar e a possível securitização da assistência humanitária: o caso da Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul (UNMISS) / Ligia Maria Caldeira Leite de Campos. – São Paulo, 2021.

208 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Sérgio Luiz Cruz Aguilar.

Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – UNESP/UNICAMP/PUC-SP, Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas, São Paulo, 2021.

1. Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul. 2. Nações Unidas – Forças de paz – Sudão do Sul. 3. Assistência humanitária – Sudão do Sul. I. Título.

CDD 327.172

LIGIA MARIA CALDEIRA LEITE DE CAMPOS

A participação militar e a possível securitização da assistência humanitária: o caso da Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul (UNMISS)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), como exigência para obtenção do título de Mestre em Relações Internacionais, na área de concentração “Paz, Defesa e Segurança Internacional”, na linha de pesquisa “Estudos de Paz, Resolução de Conflitos e Gerenciamento de Crises”.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Luiz Cruz Aguilar.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sérgio Luiz Cruz Aguilar (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”)

Profa. Dra. Camila de Macedo Braga (Universidade de São Paulo)

Prof. Dr. William Torres Laureano da Rosa (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”)

São Paulo, 31 de março de 2021.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações aqui expressas são de responsabilidade da autora e não necessariamente refletem a visão das instituições que apoiaram esta pesquisa.

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus e ao Universo que me permitiram chegar até aqui. Tem sido uma aventura incrível. Agradeço também à minha família por, desde que eu era bem pequenina, me incentivar a seguir meus sonhos. Obrigada por estarem comigo em cada passo dessa jornada e por nunca deixarem de acreditar em mim. Mãe, obrigada por ser minha companheira de todas as horas, minha melhor amiga e minha inspiração como professora, mulher e mãe. Obrigada por ser o meu porto seguro. Agradeço por me amparar, me ouvir, pelos seus abraços, por lutar por mim todos os dias e ser a minha luz. O meu maior presente na vida é te ter como mãe. Ao meu pai, agradeço por ser minha maior torcida, se preocupar, me fazer querer ser a melhor versão de mim, pelos conselhos e por sempre me lembrar que tenho com quem contar. Deixo minha admiração ao seu trabalho como acadêmico e profissional. Você é um exemplo a ser seguido. Enfim, a vocês agradeço pelo amor e carinho que nunca faltaram. Tenho certeza de que cada conquista minha tem muito de vocês. Agradeço também ao restante de minha família que, apesar de suas diferenças, sempre se manteve unida e me ensinou que isso é o amor. Aos meus avôs, que se foram tão cedo, sei que olham por mim. Às minhas avós, obrigada por orarem e cuidarem de mim com tanta afeição.

Expresso enorme gratidão a Vinicius França do Nascimento, meu companheiro, que, durante todo esse processo, esteve diariamente me apoiando, sendo extremamente compreensível, amoroso e a melhor pessoa que poderia pedir para estar ao meu lado. Obrigada também por me ensinar tanto sobre o meio militar e trazer contribuições para a presente dissertação.

Não posso deixar de agradecer a todos os meus amigos que sempre estiveram presentes. Sejam aqueles de infância, da minha cidade natal, que a UNESP me trouxe, os que a vida foi me apresentando de diversas formas e os novos amigos que tive o prazer de conhecer durante o mestrado. Cada um possui seu espaço especial em meu coração e tem uma pontinha nesse trabalho, pois vocês têm sido meu ombro nos momentos difíceis e a alegria dos meus dias. Seria incapaz de nomear todos, mas não tenho dúvidas de que eles sabem quem são. Faço uma menção particular ao meu colega e amigo do mestrado, Paulo Galvão, que prontamente se disponibilizou para me auxiliar no contato com pessoas fundamentais às entrevistas realizadas.

Um agradecimento primordial deve ser feito ao Prof. Dr. Sérgio Luiz Cruz Aguilar, meu orientador, que desde a graduação tem tanto me ensinado e contribuído para o meu crescimento profissional. Graças ao senhor, encontrei uma área com a qual muito me identifiquei. Especialmente por meio de seus grupos de estudos, o senhor tem aberto portas a muitos alunos para que descubram novos campos e tem despertado em todos nós a vontade de sempre querer aprender mais. Devo dizer que o admiro imensamente como professor e acadêmico. Foi uma enorme oportunidade novamente poder realizar pesquisas com a orientação de um profundo conhecedor das Relações Internacionais e das missões de paz. Sou muito grata por me incentivar e possibilitar novos conhecimentos por meio de cursos, eventos e congressos, oportunidades para as quais não tenho palavras para agradecer. Também agradeço o estágio-docência junto ao senhor, momento fundamental para o meu desenvolvimento como mestre. Obrigada por todo o apoio e confiança.

Outro agradecimento indispensável é aos demais professores que passaram ao longo de minha vida e que foram essenciais na construção de quem sou hoje. Agradeço particularmente aos professores do San Tiago Dantas, os quais são de excelência ímpar. Ademais, gostaria de agradecer à Secretaria do Programa pela impressionante eficiência e a atenção dispensada aos alunos. À Graziela, responsável pela Biblioteca, sou muito grata pela prontidão e dedicação em auxiliar-nos sempre que preciso. Não menos importante, sou grata à presente banca avaliadora que aceitou integrar esse momento singular em minha vida. Obrigada pelos conselhos e direcionamentos que, sem dúvida, me auxiliaram no aprimoramento dessa dissertação.

Deixo meu agradecimento especial ao Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) por me permitir realizar cursos excepcionais sobre missões de paz, os quais foram essenciais para que eu aprofundasse meu conhecimento referente a essa temática. Também queria demonstrar enorme gratidão a todos os entrevistados que aceitaram participar desse estudo. A pesquisa e os resultados jamais seriam os mesmos sem vocês.

Por fim, que continuemos na luta em prol da ciência e do saber.

A vida pode ser, de fato, escuridão se não houver vontade. Mas a vontade é cega se não houver sabedoria, a sabedoria é vã se não houver trabalho, e o trabalho é vazio se não houver amor.

(Gibran Khalil Gibran)

RESUMO

Em contextos de emergência complexa, militares de missões de manutenção da paz e humanitários compartilham cada vez mais o mesmo ambiente de trabalho. Por conseguinte, os militares começaram a participar em tarefas antes consideradas estritamente civis. Contudo, esses atores possuem objetivos, princípios, funções e modos de operar muito distintos, o que levou à criação de diretrizes para a sua relação e coordenação, de forma a evitar possíveis efeitos negativos advindos dessa interação, maximizar os bons e preservar os princípios humanitários. Dentre as principais orientações previstas estão a manutenção do caráter civil das atividades humanitárias e o princípio de último recurso no que tange à utilização de mecanismos, funcionários e ativos militares. Não obstante, há indícios de que essas diretrizes podem estar sendo desconsideradas, gerando um emprego indiscriminado de militares na esfera humanitária, o que traria diversas consequências para a execução dos programas dessa natureza e poderia causar a securitização da ajuda humanitária. Portanto, o objetivo da presente dissertação é, por meio do estudo de caso sobre a atuação dos militares da Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul (UNMISS) no âmbito humanitário, testar a hipótese de que estaria ocorrendo a securitização da assistência humanitária. Para tanto, utilizaram-se fontes bibliográficas, documentais e foram realizadas entrevistas com atores operantes no Sudão do Sul, assim como conhecedores de coordenação civil-militar nas operações de paz. Como fundamento teórico, foram usadas abordagens alternativas criadas a partir da concepção de securitização da Escola de Copenhague. No resultado obtido, a hipótese inicial foi confirmada apenas parcialmente, quando se trata do uso de escoltas armadas e dos *Protection of Civilians Sites*.

Palavras-chave: Assistência humanitária. Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul. Securitização. Coordenação civil-militar.

ABSTRACT

In complex emergency contexts, military peacekeepers and humanitarians have increasingly shared the same working environment. Therefore, the military have begun to participate in tasks previously considered strictly civilian. However, these actors have very different objectives, principles, functions, and ways of operating, which led to the creation of guidelines for their relationship and coordination, in order to avoid possible negative effects coming from this interaction, maximize the good ones, and to preserve the humanitarian principles. Among the main guidance foreseen are the maintenance of the civil character of humanitarian activities, and the principle of last resort regarding to the use of military mechanisms, personnel, and assets. Nevertheless, evidence points out that these guidelines may have been disregarded, causing indiscriminate military employment in the humanitarian sphere, what would have several consequences for the execution of such programs, and could cause the securitization of humanitarian aid. Therefore, the objective of this dissertation is, through a case study on the role of United Nations Mission in South Sudan (UNMISS) military in the humanitarian scope, to test the hypothesis that the securitization of humanitarian assistance is taking place. To this end, bibliographic and documental sources were used, and interviews with actors that have been operating in South Sudan were conducted, as well as consultations with experts in civil-military coordination in peacekeeping operations. As theoretical foundation, alternative approaches created from the securitization concept of the School of Copenhagen were used. In the results obtained, the initial hypothesis was only partially confirmed, when referring to the use of armed escorts and the *Protection of Civilians Sites*.

Keywords: Humanitarian assistance. United Nations Mission in South Sudan. Securitization. Civil-military coordination.

RESUMEN

En contextos de emergencia compleja, militares de misiones de manutención de la paz y humanitarios comparten cada vez más el mismo ambiente de trabajo. Luego, los militares empezaron a participar en tareas antes consideradas estrictamente civiles. Todavía, estos actores poseen objetivos, principios, funciones y formas de operar muy distintos, lo que llevó a la creación de las directrices para su relación y coordinación, con el fin de evitar los posibles efectos negativos de esta interacción, maximizar los buenos y preservar los principios humanitarios. Entre las principales orientaciones previstas se encuentran el mantenimiento del carácter civil de las actividades humanitarias y el principio de último recurso acerca de la utilización de mecanismos, personal y activos militares. No obstante, existen indicios de que estas directrices pueden estar siendo desconsideradas, generando un empleo indiscriminado de militares en la esfera humanitaria, lo que traería diversas consecuencias para la ejecución de programas de esta naturaleza y podría causar la securitización de la ayuda humanitaria. Por lo tanto, el objetivo de la presente disertación es, por medio de un estudio de caso sobre la actuación de los militares de la Misión de las Naciones Unidas en Sudan del Sur (UNMISS) en el ámbito humanitario, poner a prueba la hipótesis de que se está ocurriendo la securitización de la asistencia humanitaria. Para este propósito, fueron utilizadas fuentes bibliográficas, documentales y fueron realizadas entrevistas con actores operantes en Sudan del Sur, así como conocedores de la coordinación civil-militar en las operaciones de paz. Como fundamento teórico, fueron usadas abordajes alternativas creadas a partir del concepto de securitización de la Escuela de Copenhague. En el resultado obtenido, la hipótesis inicial sólo se confirmó parcialmente, en lo que se refiere al uso de escoltas armadas y a los *Protection of Civilians Sites*.

Palabras clave: Asistencia humanitaria. Misión de las Naciones Unidas en Sudan del Sur. Securitización. Coordinación civil-militar.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Possíveis papéis de apoio militar.....	38
Quadro 1 – Missões militares, situações políticas e aconselhamento sobre apoio militar.....	38
Mapa 1 – Divisões territoriais do Sudão do Sul.....	82
Mapa 2 – Incidentes de acesso e principais constrangimentos: julho a setembro de 2020.....	98
Gráfico 1 – Humanitários mortos por ano segundo o OCHA.....	99
Gráfico 2 – Humanitários mortos por ano, com base no The Aid Worker Security Database.....	100
Quadro 2 – Interpretações inicial e final sobre a securitização: escoltas armadas.....	174
Quadro 3 – Interpretações inicial e final sobre a securitização: PoCs.....	178

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACNUDH	Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos
ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
AGNU	Assembleia Geral das Nações Unidas
ARCSS	Acordo sobre a Resolução do Conflito na República do Sudão do Sul
CICV	Comitê Internacional da Cruz Vermelha
CIMIC	Coordenação Civil-Militar
CMAG	Grupo Consultivo Civil-Militar
CMCoord	Coordenação Civil-Militar
CMCS	Seção de Coordenação Civil-Militar
CPA	Amplio Acordo de Paz
CPTM	Materiais Essenciais de Treinamento Pré-desdobramento
CSNU	Conselho de Segurança das Nações Unidas
DDR	Desarmamento, Desmobilização e Reintegração
DHA	Departamento de Assistência Humanitária
DIH	Direito Internacional Humanitário
DMS	Diretor de Apoio à Missão
DPA	Departamento de Assuntos Políticos
DPO	Departamento de Operações de Paz
DPPA	Departamento de Assuntos Políticos e de Construção da Paz
EC	Escola de Copenhagen
EPI	Equipamento de Proteção Individual
FIOC	Escritório Integrado de Campo
FPR	Força de Proteção Regional
FPU	Unidades de Polícia Formadas
FSN	Frente de Salvação Nacional
HC/RC/DSRSG	Coordenador Humanitário/Coordenador Residente/Representante Especial Adjunto do Secretário-Geral
HNS4D	Sistema de Notificação Humanitário para Não-Conflito
HRP	Plano de Resposta Humanitária

IASC	Comitê Permanente entre Agências
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IGAD	Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento
JOC	Centro de Operações Conjuntas
MCDA	Ativos Militares e de Defesa Civil
MONUSCO	Missão de Estabilização da Organização das Nações Unidas na República Democrática do Congo
MSF	Médicos Sem Fronteiras
OCHA	Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários
OIs	Organizações Internacionais
ONG	Organização Não-Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
PIB	Produto Interno Bruto
PKO	Operação de Manutenção da Paz
PMA	Programa Mundial de Alimentos
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PoCs	<i>Protection of Civilians Site</i>
QIPs	Projetos de Impacto Rápido
R-ARCSS	Acordo Revitalizado sobre a Resolução do Conflito na República do Sudão do Sul
RDC	República Democrática do Congo
RI	Relações Internacionais
SCHR	Comitê de Direção para Resposta Humanitária
SOI	Compartilhamento de Informações
SPLA	Exército de Libertação do Povo do Sudão
SPLM	Movimento de Libertação do Povo do Sudão
SPLM-IO	Movimento de Libertação do Povo do Sudão em Oposição
SRSg	Representante Especial do Secretário-Geral
UA	União Africana
UNAMID	Missão das Nações Unidas e da União Africana em Darfur

UN-CMCoord	Coordenação Civil-Militar das Nações Unidas
UNCT	Equipe de País das Nações Unidas
UNDSS	Departamento de Salvaguarda e Segurança das Nações Unidas
UNHAS	Serviço Aéreo Humanitário das Nações Unidas
UNMIS	Missão das Nações Unidas no Sudão
UNMISS	Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	AS RELAÇÕES ENTRE MILITARES DAS PKO E HUMANITÁRIOS	20
2.1	A aproximação entre militares das PKO e humanitários.....	24
2.1.1	As missões de paz integradas	24
2.1.2	A proteção de civis	27
2.1.3	Ataques a humanitários e problemas de segurança.....	29
2.2	Diretrizes para as interações.....	33
2.2.1	MCDA e QIPs.....	36
2.2.2	Diretrizes para a segurança: o uso de escoltas armadas.....	41
2.2.3	A coordenação entre humanitários e militares.....	47
3	TEORIAS DE SECURITIZAÇÃO: DA ABORDAGEM TRADICIONAL ÀS ALTERNATIVAS.....	56
3.1	A securitização em termos tradicionais: a Escola de Copenhague.....	56
3.2	Abordagens alternativas.....	62
3.2.1	O contexto.....	64
3.2.2	Os securitizadores e a audiência.....	66
3.2.3	O ato de fala versus a prática.....	67
3.2.4	A excepcionalidade.....	69
3.2.5	A política e a securitização.....	71
3.2.6	A securitização em termos gerais.....	71
3.3	A teoria da securitização e a assistência humanitária.....	72
4	ESTUDO DE CASO: HISTÓRICO, CONTEXTO E ATORES.....	80
4.1	O histórico do conflito no Sudão do Sul.....	80
4.1.1	Antecedentes históricos.....	80
4.1.2	O conflito atual.....	82
4.2	A assistência humanitária no Sudão do Sul.....	87
4.2.1	A situação humanitária no país.....	87
4.2.2	Os desafios ao fornecimento de ajuda.....	93
4.3	A UNMISS.....	103
4.3.1	Origem.....	103
4.3.2	Atuais objetivos.....	105

5	A POSSÍVEL SECURITIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA.....	109
5.1	Diretrizes específicas ao Sudão do Sul.....	109
5.2	A interação entre os militares da UNMISS e os humanitários segundo a literatura.....	112
5.2.1	Os PoCs.....	116
5.3	Os olhares da experiência: entrevistas com humanitários e componentes das PKO.....	121
5.3.1	A coordenação civil-militar.....	123
5.3.1.1	Periodicidade e formato das reuniões.....	136
5.3.1.2	Principais desafios.....	138
5.3.1.3	Sugestões para melhora nas interações.....	142
5.3.2	Escoltas armadas e questões de segurança.....	143
5.3.3	As diretrizes.....	150
5.3.4	QIPs.....	157
5.3.5	PoCs.....	159
5.4	Literatura e entrevistas combinadas: rumo à conclusão.....	162
5.5	Análise da hipótese.....	167
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	179
	REFERÊNCIAS.....	181
	APÊNDICE - DIRETRIZES ESPECÍFICAS A CADA ORGANIZAÇÃO E GRUPOS DE ORGANIZAÇÕES.....	196

1 INTRODUÇÃO

Em contextos de emergências, especialmente as complexas, em que há um conflito armado, tem sido cada vez mais comum que militares e humanitários dividam o mesmo ambiente de trabalho. Documentos que datam do século XIX já versavam sobre a relação entre esses atores e seus papéis eram bem delineados. No entanto, com o passar do tempo, houve uma aproximação entre as partes, especialmente nos anos 1990, quando novos conflitos, de diferentes configurações, eclodiram. Junto a isso, as operações de manutenção de paz (*peacekeeping operations*, PKO) tradicionais foram sendo substituídas por missões multidimensionais, expandindo o campo de atuação de seus militares, os quais começaram a realizar diversos tipos de atividades. A ideia habitual de que humanitários e militares estariam quase que inteiramente separados foi sucedida pela interpretação de que suas funções estariam correlacionadas e que eles agiriam de forma interdependente.

Essa perspectiva foi aprofundada com o surgimento de missões de paz integradas, as quais combinam os componentes da operação e os atores humanitários da Organização das Nações Unidas (ONU) sob um único propósito. A esse novo modelo somou-se o conceito de proteção de civis, o qual trouxe responsabilidades variadas, porém interligadas, para militares das PKO e humanitários. Por fim, e não menos importante, perante as dificuldades logísticas e de segurança enfrentadas por humanitários ao operarem em cenários conflituosos, uma das principais soluções encontradas foi a utilização de recursos militares, pois estes costumam estar disponíveis.

Entretanto, esses atores são muito distintos em seus objetivos, princípios, modos de operar e no Direito que os regem, tornando necessário desenvolver diretrizes para tratar dessa relação e da participação militar em tarefas humanitárias. A grande maioria das orientações enfatiza ser indispensável preservar o caráter humanitário das atividades e que a utilização de recursos militares, sejam logísticos ou de segurança (como escoltas armadas), deve ser feita apenas em última opção, após uma série de critérios ser cumprida. Elas designam que haja coordenação entre as partes, variando entre coexistência e cooperação, de forma a otimizar a interação, evitar possíveis impactos negativos e preservar os princípios humanitários de imparcialidade, neutralidade, humanidade e independência. As recomendações também definem que o auxílio militar pode variar de suporte de infraestrutura, assistência indireta até assistência direta. Todavia, em zonas conflituosas, estipula-se que se evite um contato muito próximo, como na cooperação, e que os militares não devem realizar assistência direta.

No entanto, após a leitura de bibliografias relacionadas ao tema, foram encontrados indícios de que essas diretrizes estariam sendo desconsideradas em algumas ocasiões, particularmente ao se examinar o fornecimento de ajuda na prática. Nessas circunstâncias, haveria emprego dos militares para além do previsto, o que poderia ser tanto do interesse destes quanto dos humanitários e de outros atores.

Por conseguinte, ocorreu-nos que esse poderia ser um caso de securitização, partindo da teoria cunhada pela Escola de Copenhagen, na qual se argumenta que esse processo sucede quando há o discurso sobre uma ameaça existencial que torna uma questão um problema de segurança e justifica a utilização de medidas extraordinárias. A suposta ameaça decorreria dos ataques que humanitários têm sofrido e das adversidades logísticas com as quais eles têm que lidar ao realizar seus programas. Esses fatores ameaçariam não só os trabalhadores, mas a entrega de ajuda e, indiretamente, a própria população necessitada. Portanto, esse problema de segurança seria empregado como justificativa para uso de mecanismos excepcionais no fornecimento de auxílio humanitário, como escoltas armadas, cooperação, apoio logístico e ajuda direta vindos dos militares e acima dos limites estabelecidos, o que violaria as diretrizes.

Logo, uma maneira apropriada de verificar se as diretrizes têm sido aplicadas e se há a securitização exigiria uma análise minuciosa, por meio de um estudo de caso. O Sudão do Sul mostra-se como o quadro adequado para se desenvolver essa investigação, pois vive um intenso conflito desde 2013, o que desencadeou uma das crises humanitárias mais severas do mundo. Além disso, o país apresenta um alto índice de ataques a agentes humanitários, dificuldades logísticas para fornecer auxílio e necessidades crescentes. Como no território sul sudanês também há uma operação de paz, a Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul (UNMISS) pode ser compreendida como artifício para gerenciar os desafios e ameaças ao oferecimento de ajuda.

Assim sendo, o objetivo da presente dissertação é, por meio do estudo de caso sobre a atuação dos militares da UNMISS no âmbito humanitário, testar a hipótese de que estaria ocorrendo a securitização da assistência humanitária. Haveria o descompasso entre as diretrizes estabelecidas e o que está sendo feito na prática, resultando numa demasiada participação dos militares em atividades de caráter humanitário. Para essa análise, foram observados: o contexto do país, indicando o histórico do conflito e a atual situação de segurança; dados humanitários que expressam as necessidades locais; os desafios para a realização da ajuda, o que pode demonstrar maior ou menor necessidade de suporte advindo de outros atores; os atributos da UNMISS, permitindo entender o seu mandato, interesses, modo de operar e sua proximidade com questões humanitárias; as diretrizes específicas ao Sudão do Sul; e as relações entre humanitários e os militares da UNMISS, além da participação destes em tarefas humanitárias.

Esses aspectos criaram o embasamento necessário para que se construísse o panorama do campo prático em que a hipótese foi testada.

Não obstante, vale esclarecer que a análise traz resultados relacionados apenas ao caso específico trabalhado e não implica que o mesmo ocorra em situações semelhantes, o que demandaria outros exames. O recorte se refere somente a militares da PKO e quando trata de humanitários diz respeito à comunidade humanitária, incluindo Organizações Internacionais (OIs), Organizações Não-Governamentais (ONGs) nacionais e internacionais e agências da ONU. A delimitação temporal vai de 2011, ano de criação do Sudão do Sul, a dezembro de 2020, momento final da coleta de dados.

Foram feitas pesquisas bibliográficas, documentais e entrevistas. Manuais produzidos pelo Comitê Permanente entre Agências (*Inter-Agency Standing Comitee*, IASC), ONU e, principalmente, o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA) foram utilizados. Esses documentos apresentam as diretrizes consideradas fundamentais para a coordenação civil-militar no que concerne à entrega de ajuda humanitária. Neles, estão descritos os critérios que devem ser seguidos para se optar pelo uso de recursos militares em âmbito humanitário e, a partir deles, permite-se discorrer sobre um provável uso excessivo de elementos militares, o que poderia levar à securitização da assistência humanitária. Como parte significativa do estudo de caso, o histórico do conflito sul sudanês e a atual conjuntura do país foram elucidados a partir de obras de variados autores e relatórios realizados pelo Secretário-Geral da ONU e órgãos dessa Organização. Para além desses arquivos, foram examinados aqueles formulados por ONGs, centros de pesquisa e bases de dados referentes à situação humanitária e às atividades dessa natureza no Sudão do Sul, evidenciando o funcionamento, as ações e os desafios da entrega de ajuda humanitária. No que tange à participação da UNMISS em tarefas de caráter humanitário, foram trabalhadas as Resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), as quais são de grande valor, ao apontarem as condutas e objetivos gerais seguidos pela Missão, incluindo sua função no setor humanitário. Relatórios e documentos da ONU que abordam as incumbências da UNMISS também foram úteis para assimilar sua atuação. Artigos específicos sobre a coordenação e relação entre humanitários e militares no Sudão do Sul tiveram grande importância. Tais materiais viabilizaram, parcialmente, a apreensão do papel dos militares da UNMISS e seu nível de participação na assistência humanitária, assim como a visualização sobre a consideração ou não às diretrizes previstas.

Deve-se fazer a ressalva de que muitas fontes advêm de instituições, mas quando se trata de confrontos vigentes e de um local com tamanhas dificuldades de acesso e comunicação, é

muito complexo obter dados que não delas. Murphy (2017) explica que, devido à falta de informações vindas de fontes nacionais e locais, além da repressão da sociedade civil e da mídia, os organismos da ONU e a UNMISS acabam se tornando a fonte primária. Ainda outra observação deve ser feita: a de que a maioria dos autores que tratam dessa temática estão vinculados à perspectiva humanitária, o que pode interferir nas afirmações feitas por eles. Portanto, para suprir essa lacuna e manter a análise fiel à realidade, realizamos entrevistas com 23 pessoas, incluindo humanitários de variadas organizações (ONGs nacionais e internacionais, OCHA e uma agência da ONU) e militares, civis e um policial atuantes em PKO. A maioria tem experiência no Sudão do Sul e os demais entrevistados são profundos conhecedores de coordenação civil-militar. As consultas foram de natureza qualitativa e realizadas, em maior parte, por videochamadas. O restante foi presencial ou via email. Trechos relevantes das conversas foram transcritos no capítulo cinco e os materiais apresentados mantêm o anonimato dos participantes.

Isto posto, primeiro foi feito o levantamento teórico para que depois se realizasse o estudo de caso. Optamos por estruturar essa dissertação em outras cinco partes para além da introdução. No capítulo “As relações entre militares das PKO e humanitários” (2), são trazidos elementos essenciais para que se compreenda a aproximação entre esses atores e, principalmente, as diretrizes para essa interação e o uso de recursos militares. Em seguida, em “Teorias de securitização: da abordagem tradicional às alternativas” (3), a teoria de securitização concebida pela Escola de Copenhague, especialmente por Buzan, Wæver e De Wilde (1998), e abordagens alternativas a ela são apresentadas. A teoria é transportada ao âmbito humanitário, de forma a constituir o arcabouço teórico para experimentar a hipótese proposta. No capítulo “Estudo de caso: histórico, contexto e atores” (4), são abordados o histórico do Sudão do Sul, o atual cenário no país, as necessidades humanitárias da população, os desafios de se prestar assistência em solo sul sudanês, o surgimento da UNMISS e seu atual mandato, sendo estes elementos fundamentais para que se possa realizar a análise. Por fim, em “A possível securitização da assistência humanitária” (5) são retratadas as diretrizes específicas ao país, obras que se debruçaram sobre as relações entre humanitários e militares no Sudão do Sul, mas principalmente as falas dos entrevistados a respeito de temáticas significativas à discussão e breves resultados gerados a partir da combinação dos relatos e da literatura. No tópico da análise, após a junção de todos os aspectos trabalhados ao longo da dissertação, confrontando a teoria com a realidade prática, tornou-se factível testar a hipótese. Esta é comprovada apenas parcialmente, em casos de escoltas armadas e dos *Protection of Civilians Sites* (PoCs), em virtude não só das conclusões alcançadas, mas também do amadurecimento em relação à

concepção inicial sobre a securitização e os atores envolvidos nesse processo. Nas considerações finais, a trajetória da construção desse estudo é rapidamente retomada e se evidencia a importância de realizar investigações semelhantes e refletir sobre o caminho reverso, de dessecuritizar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da presente dissertação foi analisar a hipótese de que estaria ocorrendo a securitização da assistência humanitária diante do descompasso entre as diretrizes previstas para a participação de militares nas ações humanitárias e o que está sendo realizado em campo prático. Para tanto, o estudo de caso despontou como método pertinente e o cenário sul sudanês manifestou-se como ideal a ser testado. Sendo assim, estabelecemos um arcabouço teórico e trabalhamos o contexto do país, dados humanitários, os desafios para a realização da ajuda, os atributos da UNMISS, as diretrizes específicas ao Sudão do Sul, além de materiais referentes às relações entre humanitários e os militares da UNMISS e à participação destes em tarefas humanitárias, permitindo uma ampla visão.

Extrapolando o levantamento bibliográfico e documental realizado, as entrevistas serviram como ponto de inflexão, pois foram capazes de alterar vigorosamente as perspectivas iniciais construídas a partir da leitura das diretrizes, documentos e obras de diversos autores. Notou-se que muitas destas apresentavam uma visão institucionalizada e restrita, que não considerava pontos de vista alternativos. Com as entrevistas, os conhecimentos sobre a securitização e os processos envolvidos em termos práticos foram aprofundados a ponto de alterar de sobremaneira alguns aspectos antes pensados como explicações adequadas e até grande parte do resultado esperado inicialmente.

Como um dos entrevistados afirmou, é preciso considerar o contexto e os atores: a opinião dos militares; o cenário humanitário; o contexto da Missão; relações com a comunidade e instituições locais; e como tudo isso interage com os elementos do país, especialmente o quadro de segurança. Ele ainda sugerira que a melhor forma de compreender CIMIC e CMCoord seria exatamente pela realização de estudos de caso. Nesse sentido, essa pesquisa visou trazer o máximo de informações acessíveis que correspondessem a essas necessidades da análise. Cada etapa se mostrou indispensável para que o resultado obtido estivesse mais fiel à realidade.

Portanto, após os conceitos iniciais da hipótese serem confrontados ao contexto sul sudanês, apenas parcela do que se havia previsto foi confirmada. Como apresentado no capítulo anterior, a ideia sobre o provável securitizador foi amplamente modificada, especialmente após alguns apontamentos das entrevistas. Identificou-se que a hipótese sobre a securitização poderia ser aceita quando referente à utilização de escoltas armadas e aos PoCs, porém não em se tratando de apoio logístico, cooperação, assistência direta e QIPs.

No entanto, vale lembrar que esses ambientes são altamente voláteis e mudanças possivelmente ocorrerão com a significativa probabilidade de encerramento dos PoCs e os

avanços trazidos pelo acordo de paz. É possível também que algumas diretrizes acabem sendo modificadas para se adaptarem aos novos contextos.

De qualquer maneira, constata-se que os humanitários continuam como peça principal dos trabalhos desse caráter, porém os militares têm ocupado cada vez mais espaço, seja por seu interesse ou até pelas próprias atitudes dos humanitários. A possibilidade de securitização existe e é constante, particularmente em emergências complexas, como evidenciado no Sudão do Sul, em que os problemas de segurança são utilizados para justificar medidas excepcionais, encobrindo interesses outros. Esse quadro demanda uma observância contínua dos presentes ou novos processos de securitização ou até mesmo de dessecuritização.

Mais ainda, uma proposta para pesquisas futuras é monitorar não somente o Sudão do Sul e os contextos de operações de paz, mas outras situações em que haja a possibilidade de militares atuarem em campos humanitários. Além disso, seria interessante desenvolver estudos que trabalhem especificamente os potenciais movimentos de dessecuritização. Como explicado por Wæver (2011), apesar das ressalvas feitas sobre sua concepção tradicional de securitização, a dessecuritização permite retirar o caráter de segurança dos setores que originalmente não correspondem a ela. Os assuntos são reinseridos na perspectiva particular que lhes cabe e as políticas utilizadas não são as emergenciais, mas as ordinárias. Nesses casos, as questões humanitárias retomam a abordagem pelas lentes do humanitarismo e temáticas militares a sua ótica própria.

É evidente que humanitários e militares trabalham num mesmo ambiente, devam coordenar e possam se ajudar quando necessário. Não obstante, tratar temáticas humanitárias como questões de segurança, securitizá-las, rompe com os seus princípios originários e retira a sua essência.

REFERÊNCIAS

- ACAPS. **Access to basic needs and services in South Sudan**: escenarios. 2020. Disponível em:
https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/20200812_acaps_scenarios_access_to_needs_and_services_south_sudan.pdf. Acesso em: 03 nov. 2020.
- ACNUR. **South Sudan spontaneous refugee returnee household survey, April to June 2020**. 2020. Disponível em:
https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/UNHCR%20SSD_Household%20Survey_Apr-June%202020.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.
- ACNUR. **UNHCR and the military**: a field guide. 2006. Disponível em:
www.refworld.org/docid/465702372.html. Acesso em: 14 abr. 2020.
- AFRICAN UNION. **Communiqué**: adopted by the Peace and Security Council (PSC) of the African Union (AU) at its 945th meeting held on 15 September 2020, on the Report of the Chairperson of the Commission on the Situation in the Republic of South Sudan. 2020. Disponível em: www.peaceau.org/uploads/eng-psc-communique-945th-meeting-on-south-sudan-15-september-2020.pdf. Acesso em: 01 out. 2020.
- AFRIYIE, Frederick Appiah; JISONG, Jian; APPIAH, Kenneth Yaw. Comprehensive analysis of South Sudan conflict: determinants and repercussions. **Journal of Liberty and International Affairs**, Bitola, v. 6, n. 1, p. 33-47, May 2020.
- AGUILAR, Sérgio Luiz Cruz. Operações de paz: novos mandatos e suas implicações para os Países Contribuintes com Tropas. **História e Cultura**, Franca, v.4, n.1, p.254-276, mar. 2015.
- AGUILAR, Sérgio Luiz Cruz; ÁVILA, Joel Henrique Fonseca. Proteção de civis na operação de paz da ONU no Sudão do Sul: o emprego conjunto de militares e policiais. **Diálogos**, Maringá, v. 24, n. 2, p. 397-416, maio 2020.
- ALVES, Leonardo de Andrade; SOUZA, Orlando Mattos Sparta de. A ONU no continente africano: uma reflexão sobre os desafios humanitários no Sudão do Sul. **Revista da Escola de Guerra Naval**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 120-147, jan. 2018.
- ÁVILA, Joel Henrique Fonseca; GOLDONI, Luiz Rogério Franco. A coordenação do trabalho da UNMISS e das agências humanitárias na mitigação da crise humana no Sudão do Sul. **Revista Carta Internacional**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 172-195, ago. 2019.
- BALZACQ, Thierry. Securitization theory: past, present, and future. **Polity**, Paris, v. 51, n. 2, p. [1-18], Apr. 2019.
- BALZACQ, Thierry. The ‘Essence’ of securitization: theory, ideal type, and a sociological science of security. **International Relations**, Paris, v. 29, n. 1, p. 103-113, Mar. 2015.
- BALZACQ, Thierry; LÉONARD, Sarah; RUZICKA, Jan. ‘Securitization’ revisited: theory and cases. **International Relations**, Paris, v. 30, n. 4, p. 494-531, Dec. 2016.

BIGO, Didier; MCCLUSKEY, Emma. What is a PARIS approach to (in)securitization? political anthropological research for international sociology. In: GHECIU, Alexandra; WOHLFORTH, William C. (ed.). **The Oxford Handbook of International Security**. Oxford: Oxford University Press, 2018. p. 116-132.

BOUTROS-GHALI, Boutros. **An agenda for peace: preventive diplomacy, peacemaking and peace-keeping**. 1992. Disponível em: www.un.org/ruleoflaw/files/A_47_277.pdf. Acesso em: 02 mar. 2020.

BUZAN, Barry; WÆVER, Ole; DE WILDE, Jaap de. **Security: a new framework for analysis**. Boulder: Lynne Rienner Publishers, Inc., 1998.

CARE INTERNATIONAL. **Policy framework for CARE international's relations with military forces**. 2009. Disponível em: www.careemergencytoolkit.org/wp-content/uploads/2017/03/39_1.pdf. Acesso em: 06 abr. 2020.

CARITAS INTERNATIONALIS. **Caritas Internationalis: relations with the military**. 2006. Disponível em: <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/DDECADDFBC6EE6439C125717E0051BE4B-caritas-gen-apr06.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2020.

CERQUEIRA, Capitão Bruno Soares. Cooperação civil-militar: por que não ter uma doutrina própria? **Doutrina Militar Terrestre em Revista**, Brasília, v. 1, n. 3, p.30-37, jul. 2013.

CIVIL A. Entrevista com civil da UNAMID [08 out. 2020]. Entrevistador: Ligia Maria Caldeira Leite de Campos. São Paulo, 2020. Áudio digital (ca. 47 min).

CIVIL B. Entrevista com civil da UNMISS [16 out. 2020]. Entrevistador: Ligia Maria Caldeira Leite de Campos. São Paulo, 2020. Áudio digital (53 min.).

CMAG. **Guidelines for the coordination between humanitarian actors and the United Nations Mission in South Sudan**. 2013. Disponível em: <http://biblioteca.f59.com.br/documentos/A05%20Guidelines%20for%20the%20Coordination%20between%20Humanitarian%20Actors%20and%20the%20UNMISS.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018.

DAY, Adam. **Assessing the effectiveness of the United Nations Mission in South Sudan/UNMISS: report 2/2019**. Oslo: Norwegian Institute of International Affairs, 2019.

DE CONING, Cedric de. Civil-military coordination and UN peacebuilding operations. **International Peacekeeping: the yearbook of international peace operations**, Amsterdam, v. 11, n. 1, p.47-68, Dec. 2007.

DE CONING, Cedric. **Civil-Military Coordination: in United Nations and African peace operations**. 2. ed. Umhlanga: ACCM Programme, 2010.

DE TORRENTÉ, Nicolas de. **Humanitarian NGOs must not ally with military**. 2006. Disponível em: www.doctorswithoutborders.org/what-we-do/news-stories/research/humanitarian-ngos-must-not-ally-military. Acesso em: 09 abr. 2020.

DORUSSEN, Han; VOOGHT, Marian de. **Putting civilians first: NGO perceptions and expectations of UN peacekeeping**. Colchester: Folke Bernadotte Academy, 2018.

DPO. **Civil-military coordination policy**. 2002. Disponível em: www.refworld.org/pdfid/451ba7624.pdf. Acesso em: 15 abr. 2020.

DPO. **The protection of civilians in United Nations peacekeeping: handbook**. 2020. Disponível em: https://peacekeeping.un.org/sites/default/files/dpo_poc_handbook_final_as_printed.pdf. Acesso em: 10 abr. 2020.

DPO; DFS. **Quick Impact Projects (QIPs): policy**. 2013. Disponível em: www.unocha.org/sites/unocha/files/dms/Documents/DPKO_DFS_revised_QIPs_2013.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

DUBUET, Fabien. **Humanitarian action and the militaries: difficulties and ambiguities**. 2005. Disponível em: www.msf.fr/sites/default/files/2005-01-27-Dubuet.pdf. Acesso em: 09 abr. 2020.

DURHAM, Helen; WYNN-POPE, Phoebe. Protecting the ‘Helpers’: humanitarianism and health care workers during times of armed conflict. In: SCHMITT, Michael N.; ARIMATSU, Louise (Ed.). **Yearbook of international humanitarian law**. Hague: Asser Press, 2011. v. 14, p. 327-346.

EGELAND, Jan; HARMER, Adele; STODDARD, Abby. **To stay and deliver: good practice for humanitarianism in complex security environments**. New York: United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs (OCHA), 2011.

EGNELL, Robert. Civil–military coordination for operational effectiveness: towards a measured approach. **Small Wars & Insurgencies**, Abingdon, v. 24, n. 2, p.237-256, Apr. 2013.

FAMINE EARLY WARNING SYSTEMS NETWORK. **Severe flooding, conflict, and macroeconomic crisis drive Emergency (IPC Phase 4) and high assistance needs**. 2020. Disponível em: https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/South%20Sudan%20-%20Key%20Message%20Update_%20Wed%2C%202020-09-30.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

FAST, Larissa A. Mind the gap: documenting and explaining violence against aid workers. **European Journal of International Relations**, South Bend, v. 16, n. 3, p. 365-389, Sept. 2010.

FAST, Larissa A. *et al.* In acceptance we trust? Conceptualising acceptance as a viable approach to NGO security management. **Disasters**, [Oxford], v. 37, n. 2, p. 222-243, Apr. 2013.

FENTON, Wendy; LOUGHNA, Sean. **The search for common ground: civil–military coordination and the protection of civilians in South Sudan**. London: Oversea Development Institute, 2013.

FLOYD, Rita. Extraordinary or ordinary emergency measures: what, and who, defines the 'success' of securitization? **Cambridge Review of International Affairs**, Cambridge, v. 29, n. 2, p. 677-694, Sept. 2015.

FREIRE, Maria Raquel; LOPES, Paula Duarte; NASCIMENTO, Daniela. The nexus between security, development and humanitarianism: a critical appraisal of multi-dimensional peace missions. In: ATTINÀ, Fulvio (ed.). **The Politics and Policies of Relief, Aid and Reconstruction**. London: Palgrave Macmillan UK, 2012. p. 76-92.

GENERAL ASSEMBLY. A/RES/46/182. 1991. Disponível em: <https://undocs.org/A/RES/46/182>. Acesso em: 20 out. 2020.

GHD. **About GHD**. Disponível em: www.ghdinitiative.org/ghd/gns/about-us/about-ghd.html. Acesso em: 06 abr. 2020.

GHD. **24 Principles and Good Practice of Humanitarian Donorship**. 2018. Disponível em: www.ghdinitiative.org/assets/files/GHD%20Principles%20and%20Good%20Practice/GHD%20Principles.pdf. Acesso em: 06 abr. 2020.

GORDON, Stuart. The changing role of the military in assistance strategies. In: WHEELER, Victoria; HARMER, Adele (ed.). **Resetting the rules of engagement: trends and issues in military-humanitarian relations**. London: Humanitarian Policy Group, 2006. p. 39-52.

GUIMARÃES, Samara Dantas Palmeira. **O papel do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) na construção do governo da República do Sudão do Sul: a atuação do PNUD do período pré-secessão ao pós-eleição (2009-2012)**. 2013. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

GUZZINI, Stefano. Securitization as a causal mechanism. **Security Dialogue**, Copenhagen, v. 42, n. 4, p. 329-341, Oct. 2011.

HARRIS, Vandra. **Humanitarian Spaces: understanding military-NGO interaction in conflict and disaster**. 2016. Disponível em: www.acmc.gov.au/sites/default/files/2018-08/Humanitarian_Spaces_Understanding_Milita_XX.pdf Acesso em: 18 mar. 2020.

HAYSOM, Simone. Civil–military coordination: the state of the debate. **Humanitarian Exchange**, London, v. 56, p. 3-4, Jan. 2013.

HOLT, Victoria K.. The military and civilian protection: developing roles and capacities. In: WHEELER, Victoria; HARMER, Adele (ed.). **Resetting the rules of engagement: trends and issues in military-humanitarian relations**. London: Humanitarian Policy Group, 2006. p. 53-66.

HORNE, Simon; BURNS, D. S. Medical civil–military interactions on United Nations missions: lessons from South Sudan. **Bmj Military Health**, London, p. 1-5, July 2019. Disponível em: <https://militaryhealth.bmj.com/content/early/2019/07/18/jramc-2019-001263>. Acesso em: 10 out. 2020.

HORNE, Simon *et al.* Medical civil–military relationships: a feasibility study of a United Kingdom deployment in South Sudan. **Disaster Medicine and Public Health Preparedness**, Cambridge, v.14, n. 5, 568-576, Aug. 2019.

HUMANITÁRIO A. Entrevista com funcionário do OCHA [14 dez. 2020]. Entrevistador: Ligia Maria Caldeira Leite de Campos. São Paulo, 2020. Áudio digital (ca. 26 min).

HUMANITÁRIO B. Entrevista com funcionário do OCHA [03 dez. 2020]. Entrevistador: Ligia Maria Caldeira Leite de Campos. São Paulo, 2020. Word (2 p.).

HUMANITÁRIO C. Entrevista com funcionário do OCHA [10 dez. 2020]. Entrevistador: Ligia Maria Caldeira Leite de Campos. São Paulo, 2020. Áudio digital (ca. 40 min).

HUMANITÁRIO D. Entrevista com funcionário do OCHA [07 jan. 2021]. Entrevistador: Ligia Maria Caldeira Leite de Campos. São Paulo, 2021. Áudio digital (ca. 50 min).

HUMANITÁRIO E. Entrevista com funcionário de ONG internacional [07 dez. 2020]. Entrevistador: Ligia Maria Caldeira Leite de Campos. São Paulo, 2020. Áudio digital (ca. 25 min).

HUMANITÁRIO F. Entrevista com funcionário de ONG internacional [03 dez. 2020]. Entrevistador: Ligia Maria Caldeira Leite de Campos. São Paulo, 2020. Word (3 p.).

HUMANITÁRIO G. Entrevista com funcionário de ONG nacional [16 dez. 2020]. Entrevistador: Ligia Maria Caldeira Leite de Campos. São Paulo, 2020. Áudio digital (ca. 25 min).

HUMANITÁRIO H. Entrevista com funcionário de ONG internacional [08 out. 2020]. Entrevistador: Ligia Maria Caldeira Leite de Campos. São Paulo, 2020. Áudio digital (ca. 23 min).

HUMANITÁRIO I. Entrevista com funcionário de agência da ONU [22 set. 2020]. Entrevistador: Ligia Maria Caldeira Leite de Campos. Rio de Janeiro, 2020. Word (2 p.).

HUMAN RIGHTS COUNCIL. **Report of the Commission on Human Rights in South Sudan, 31 January 2020**. 2020. Disponível em: www.ohchr.org/en/hrbodies/hrc/cohsouthsudan/pages/index.aspx#:~:text=The%20Commission's%20mandate%20is%20to,view%20to%20ending%20impunity%20and. Acesso em: 01 out. 2020.

HUYSMANS, Jef. What's in an act? On security speech acts and little security nothings. **Security Dialogue**, Copenhagen, v. 42, n. 4, p. 371-383, Oct. 2011.

IASC. **Civil-Military relationship in complex emergencies**: an IASC reference paper. 2004. Disponível em: www.refworld.org/pdfid/4289ea8c4.pdf. Acesso em: 13 mar. 2020.

IASC. **Guidelines on the use of military and civil defence assets to support United Nations humanitarian activities in complex emergencies**. 2003. Disponível em: www.humanitarianresponse.info/sites/www.humanitarianresponse.info/files/documents/files/mcda_guidelines_-_english_version.pdf. Acesso em: 13 mar. 2020.

IASC. **IASC non-binding guidelines on the use of armed escorts for humanitarian convoys.** 2013. Disponível em:

www.unocha.org/sites/dms/Documents/Armed%20Escort%20Guidelines%20-%20Final.pdf. Acesso em: 13 mar. 2020.

ICRC. **Code of conduct:** for the International Red Cross and Red Crescent Movement and Non-Governmental Organizations (NGOs) in Disaster Relief. 1994. Disponível em:

www.icrc.org/en/doc/assets/files/publications/icrc-002-1067.pdf. Acesso em: 07 abr. 2020.

INTERNATIONAL CRISIS GROUP. South Sudan's South: Conflict in the Equatorias. **Africa Report**, Brussels, v. 236, n. 1, p.1-42, 25 May 2016.

JACKSON, Ashley; ZYCK, Steven A. **Presence & proximity:** to stay and deliver, five years on. 2017. Disponível em: [www.unocha.org/sites/unocha/files/Presence and Proximity.pdf](http://www.unocha.org/sites/unocha/files/Presence%20and%20Proximity.pdf). Acesso em: 01 ago. 2017.

JEYANATHAN, Jeyasankar; SMITH, J e; SELTON, E. **Civil-military cooperation on operational deployment:** the Bentiu state hospital medical training programme. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32123004/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

JOHNSON, Douglas H. The political crisis in South Sudan. **African Studies Review**, Cambridge, v. 57, n. 3, p.167-174, Dec. 2014.

JURKOVIC, Edi. **Civil-military cooperation: when the military drops rifles and picks up wrenches.** 2013. 107 f. Dissertation (Master) - Science Conflict Analysis and Resolution Course, George Mason University, Fairfax, 2013.

KRAUSE, Jana. Stabilization and local conflicts: communal and civil war in South Sudan. **Ethnopolitics**, Amsterdam, v. 18, n. 5, p. 478-493, July 2019.

LEDERER, Edith M. UN chief: South Sudan cease-fire largely holding but fragile. **AP News**, New York, 05 May 2019. Disponível em: www.apnews.com/e2910ccd2101460b9d7ea815633552a3. Acesso em: 01 jul. 2019.

LIJPHART, Arend. Constitutional Design for Divided Societies. **Journal of Democracy**, Washington, v. 15, n. 2, p.96-109, Apr. 2004.

LOGISTICS CLUSTER. **Concept of operations, August 2020:** South Sudan. 2020. Disponível em:

https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/logistics_cluster_south_sudan_concept_of_operations_august_2020.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

LOWCOCK, Mark. **Briefing to the Security Council on the humanitarian situation in South Sudan:** New York, 16 September 2020. 2020. Disponível em:

<https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/Under%20Secretary-General%20for%20Humanitarian%20Affairs%20and%20Emergency%20Relief%20Coordinator%20Mark%20Lowcock%20%E2%80%94%20Briefing%20to%20the%20Security%20Council%20on%20the%20humanitarian%20situation%20in%20South%20Sudan.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

MAWADZA, Aquilina; CARCIOTTO, Sergio. South Sudan: a young country divided by civil war. **Scalabrini Institute for Human Mobility in Africa**, Cape Town, v. 56, n. 7, p.1-17, Feb. 2017.

METCALFE, Victoria; BERG, Michelle. **Country-specific civil–military coordination guidelines**. London: Overseas Development Institute, 2012.

METCALFE, Victoria; GIFFEN, Alison; ELHAWARY, Samir. **UN integration and humanitarian space**: an independent study commissioned by the un integration steering group. London: Overseas Development Institute, 2011.

METCALFE, Victoria; HAYSOM, Simone; GORDON, Stuart. **Trends and challenges in humanitarian civil–military coordination**: a review of the literature. London: Overseas Development Institute, 2012.

MILITAR A. Entrevista com militar da UNMISS [04 nov. 2020]. Entrevistador: Ligia Maria Caldeira Leite de Campos. São Paulo, 2020. Áudio digital (ca. 76 min).

MILITAR B. Entrevista com militar da UNMISS [21 out. 2020]. Entrevistador: Ligia Maria Caldeira Leite de Campos. São Paulo, 2020. Áudio digital (ca. 22 min).

MILITAR C. Entrevista com militar da UNMISS [06 out. 2020]. Entrevistador: Ligia Maria Caldeira Leite de Campos. São Paulo, 2020. Áudio digital (ca. 36 min).

MILITAR D. Entrevista com militar da UNMISS [20 nov. 2020]. Entrevistador: Ligia Maria Caldeira Leite de Campos. São Paulo, 2020. Áudio digital (ca. 48 min).

MILITAR E. Entrevista com militar da UNMISS [28 out. 2020]. Entrevistador: Ligia Maria Caldeira Leite de Campos. São Paulo, 2020. Áudio digital (ca. 58 min).

MILITAR F. Entrevista com militar da UNMISS [30 nov. 2020]. Entrevistador: Ligia Maria Caldeira Leite de Campos. São Paulo, 2020. Áudio digital (ca. 54 min).

MILITAR G. Entrevista com militar especialista em coordenação civil-militar [31 out. 2020]. Entrevistador: Ligia Maria Caldeira Leite de Campos. São Paulo, 2020. Áudio digital (ca. 36 min).

MILITAR H. Entrevista com militar especialista em coordenação civil-militar [23 set. 2020]. Entrevistador: Ligia Maria Caldeira Leite de Campos. Rio de Janeiro, 2020. Áudio digital (ca. 15 min).

MILITAR I. Entrevista com militar especialista em coordenação civil-militar [24 set. 2020]. Entrevistador: Ligia Maria Caldeira Leite de Campos. Rio de Janeiro, 2020. Áudio digital (ca. 42 min).

MILITAR J. Entrevista com militar especialista em coordenação civil-militar [23 set. 2020]. Entrevistador: Ligia Maria Caldeira Leite de Campos. Rio de Janeiro, 2020. Áudio digital (ca. 22 min).

MILITAR K. Entrevista com militar especialista em coordenação civil-militar [23 set. 2020]. Entrevistador: Ligia Maria Caldeira Leite de Campos. Rio de Janeiro, 2020. Áudio digital (ca. 52 min).

MUGO, Ngatho S. *et al.* Barriers faced by the health workers to deliver maternal care services and their perceptions of the factors preventing their clients from receiving the services: a qualitative study in South Sudan. **Maternal and Child Health Journal**, [Bethesda], v. 22, n. 11, p. 1598-1606, Nov. 2018.

MURPHY, Ray. The United Nations Mission in South Sudan and the protection of civilians. **Journal of Conflict & Security Law**, Galway, v. 22, n. 3, p. 367-394, Dec. 2017.

OBSERVATÓRIO DE CONFLITOS INTERNACIONAIS/OCI. **Informativo mensal nº 23**: setembro de 2015. Marília: UNESP, p.1-6, set. 2015.

OBSERVATÓRIO DE CONFLITOS INTERNACIONAIS/OCI. **Informativo nº 137**. Marília: UNESP, p. 1-10, jul. 2016a.

OBSERVATÓRIO DE CONFLITOS INTERNACIONAIS/OCI. **Informativo nº 138**. Marília: UNESP, p.1-11, jul. 2016b.

OBSERVATÓRIO DE CONFLITOS INTERNACIONAIS/OCI. **Informativo nº 139**. Marília: UNESP, p. 1-11, jul. 2016c.

OBSERVATÓRIO DE CONFLITOS INTERNACIONAIS/OCI. **Informativo nº 145**. Marília: UNESP, p.1-10, set. 2016d.

OBSERVATÓRIO DE CONFLITOS INTERNACIONAIS/OCI. **Informativo nº 149**. Marília: UNESP, p. 1-10, out. 2016e.

OBSERVATÓRIO DE CONFLITOS INTERNACIONAIS/OCI. **Informativo nº 157**. Marília: UNESP, p.1-11, dez. 2016f.

OBSERVATÓRIO DE CONFLITOS INTERNACIONAIS/OCI. **Informativo nº 158**. Marília: UNESP, p.1-12, dez. 2016g.

OBSERVATÓRIO DE CONFLITOS INTERNACIONAIS/OCI. **Informativo nº 274**. Marília: UNESP, p.1-14, jun. 2019a.

OBSERVATÓRIO DE CONFLITOS INTERNACIONAIS/OCI. **Informativo nº 279**. Marília: UNESP, p.1-16, ago. 2019b.

OBSERVATÓRIO DE CONFLITOS INTERNACIONAIS/OCI. **Informativo nº 283**. Marília: UNESP, p.1-15, set. 2019c.

OBSERVATÓRIO DE CONFLITOS INTERNACIONAIS/OCI. **Informativo nº 301**. Marília: UNESP, p.1-14, abr. 2020.

OCHA. **Frequently Asked Questions (FAQ): UN humanitarian civil-military coordination, Military Civil Defense Assets and the use of military escorts in South Sudan.** 2017a. Disponível em: www.humanitarianresponse.info/ru/operations/south-sudan/document/q-un-humanitarian-civili-military-coordination-military-civil. Acesso em: 20 jul. 2020.

OCHA. **Humanitarian Coordinator in South Sudan condemns killing of aid workers in Jonglei and calls for a stop to the recurring acts of violence.** 2020a. Disponível em: https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/SS_20200520_Press%20release_HC%20condemns%20aid%20worker%20deaths%20and%20recurring%20violence.pdf. Acesso em: 29 out. 2020.

OCHA. **Humanitarian needs overview: South Sudan 2020.** 2019a. Disponível em: <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/South%20Sudan%20-%20Humanitarian%20needs%20overview%202020.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2020.

OCHA. **Humanitarian response plan: South Sudan 2020.** 2019b. Disponível em: https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/20191210_hrp_2020_south_sudan.pdf. Acesso em: 24 jul. 2020.

OCHA. **January-March 2020 monitoring review: South Sudan.** South Sudan. 2020b. Disponível em: https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/ss_20200508_q1_monitoring_report_final.pdf. Acesso em: 29 out. 2020.

OCHA. **OCHA on message: UN-CMCoord.** 2017b. Disponível em: [www.unocha.org/sites/unocha/files/OOM UN-CMCoord_2017.pdf](http://www.unocha.org/sites/unocha/files/OOM%20UN-CMCoord_2017.pdf). Acesso em: 15 fev. 2018.

OCHA. **Recommended practices for effective humanitarian civil-military coordination of Foreign Military Assets (FMA) in natural and man-made disasters: (Version 1.0).** 2018a. Disponível em: www.unocha.org/sites/unocha/files/180918%20Recommended%20Practices%20in%20Humanitarian%20Civil-Military%20Coordination%20v1.0.pdf. Acesso em: 14 abr. 2020.

OCHA. **South Sudan humanitarian access overview 2019.** 2020c. Disponível em: https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/ss_20200218_annual_humanitarian_access_review_2019_final.pdf. Acesso em: 03 nov. 2020.

OCHA. **South Sudan humanitarian response in review 2019.** 2020d. Disponível em: www.humanitarianresponse.info/en/operations/south-sudan/document/south-sudan-2019-humanitarian-response-review. Acesso em: 01 out. 2020.

OCHA. **South Sudan humanitarian response plan 2020: COVID-19 addendum.** 2020e. Disponível em: https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/SS_20200616_C19_HRP.pdf. Acesso em: 29 out. 2020.

OCHA. **South Sudan quarterly humanitarian access snapshot: April to June 2020.** 2020f. Disponível em: https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/south_sudan_q2_access_snapshot.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

OCHA. **South Sudan quarterly humanitarian access snapshot: January to March 2020.** 2020g. Disponível em: https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/ss_20200423_access_q1_snapshot_2020.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

OCHA. **South Sudan quarterly humanitarian access snapshot: July to September 2020.** 2020h. Disponível em: https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/south_sudan_humanitarian_access_snapshot_q3.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.

OCHA. **UN-CMCoord field handbook: version 2.0.** 2018b. Disponível em: [www.unocha.org/sites/unocha/files/\[E-Version\]%20UNCMCoord%20Field%20Handbook%202.0%20%282018%29.pdf](http://www.unocha.org/sites/unocha/files/[E-Version]%20UNCMCoord%20Field%20Handbook%202.0%20%282018%29.pdf). Acesso em: 16 abr. 2020.

OCHA. **UN-CMCoord United Nations Humanitarian Civil-Military Coordination: Guide for the Military (1.0).** 2014. Disponível em: [www.unocha.org/sites/dms/Documents/03.UN-CMCoord Guide for the Military v 1.0.pdf](http://www.unocha.org/sites/dms/Documents/03.UN-CMCoord%20Guide%20for%20the%20Military%20v1.0.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2018.

OCHA. **UN-CMCoord United Nations Humanitarian Civil-Military Coordination: Guide for the Military (2.0).** 2017c. Disponível em: www.unocha.org/sites/unocha/files/Guide%20for%20the%20Military%20v2.pdf. Acesso em: 21 abr. 2020.

OLIVEIRA, Lucas Kerr de; SILVA, Igor Castellano. Sudão do Sul: novo país, enormes desafios. **Meridiano 47**, Brasília, v. 12, n. 128, p.25-35, nov. 2011.
ONAPA, Sam Angulo. South Sudan power-sharing agreement R-ARCSS: the same thing expecting different results. **African Security Review**, London, v. 28, n. 2, p. 75-94, Oct. 2019.

ONU. **Carta das Nações Unidas e Estatuto da Corte Internacional de Justiça.** 1945. Disponível em: <https://unric.org/pt/wp-content/uploads/sites/9/2009/10/Carta-das-Na%C3%A7%C3%B5es-Unidas.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2021.

OXFAM INTERNATIONAL. **OI policy compendium note on multi-dimensional military missions and humanitarian assistance.** 2008. Disponível em: <https://oxfamlibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/114959/hpn-multi-dimensional-military-missions-090108-en.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 abr. 2020.

PAREPA, Laura-anca. Challenges for civil-military cooperation in peace support operations: examining the framework of comprehensive approaches. **Peace and Progress: UNU Graduate Student Journal**, Tokyo, v. 2, n. 1, p. 23-48, Jan. 2014.

PEREIRA, José Eduardo Natale de Paula. **O emprego de operações de coordenação civil-militar pela subunidade destacada como multiplicador do poder de combate em operações de paz.** 2018. 217 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Militares, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2018.

POLICIAL. Entrevista com policial da UNMISS [22 set. 2020]. Entrevistador: Ligia Maria Caldeira Leite de Campos. Rio de Janeiro, 2020. Áudio digital (ca.70 min).

RADON, Jenik; LOGAN, Sarah. South Sudan: governance, arrangements, war and peace. **Journal of International Affairs**, Hanover, v. 68, n. 1, p.149-167, Nov. 2014.

REACH. **Accountability to affected populations: community perceptions of humanitarian assistance in South Sudan – February 2020**. 2019. Disponível em: https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/SSD_REACH_Report_AAP_Final.pdf. Acesso em: 01 out. 2020.

RECK, Marie-sophie. Civil-military relations: striking the balance between principles and pragmatism. **Safety & Security International**, Greensboro, v. 7, n. 2, p.146-147, June 2007.

ROACH, Steven C. South Sudan: a volatile dynamic of accountability and peace. **International Affairs**, Malden, v. 92, n. 6, p.1343-1359, Nov. 2016.

ROSA, Paulo Ricardo Sousa da; BANDEIRA, Renata Albergaria de Mello; BANDEIRA, Adriano de Paula Fontainhas. A coordenação civil-militar no gerenciamento de desastres ou conflitos com ênfase em logística humanitária. In: 29º CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM TRANSPORTE DA ANPET, 29., 2015, Ouro Preto. **Anais do XXIX Congresso ANPET 2015**. Ouro Preto: Anpet, 2015. p. 424 - 436.

ROTH, Silke. Aid work as edgework: voluntary risk-taking and security in humanitarian assistance, development and human rights work. **Journal of Risk Research**, Southampton, v. 18, n. 2, p. 139-155, [Jan.] 2015.

SAVING Lives Together: “A framework for improving security arrangements among International Non-Governmental Organisations/International Organisations and the United Nations”. 2015. Disponível em: https://www.ngosafety.org/assets/uploads/pdf/saving_lives_together_framework_-_october_2015.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

SCHMITT, Carl. **Political theology, four chapters on the concept of sovereignty**. Chicago: University of Chicago Press, 2005. Traduzido por Georges Schwab.

SCHNEIKER, Andrea. Humanitarian NGO security networks and organisational learning: identity matters and matters of identity. **Voluntas**, Siegen, v. 26, n. 1, p. 144-170, Aug. 2015.

SCHR. **SCHR position paper on humanitarian-military relations**. 2010. Disponível em: [www.unocha.org/sites/dms/Documents/Steering%20Committee%20for%20Humanitarian%20Response-%20SCHR%20position%20paper%20on%20humanitarian-military%20relations%20\(2010\).pdf](http://www.unocha.org/sites/dms/Documents/Steering%20Committee%20for%20Humanitarian%20Response-%20SCHR%20position%20paper%20on%20humanitarian-military%20relations%20(2010).pdf). Acesso em: 14 abr. 2020.

SHANNON, Róisín. Playing with principles in an era of securitized aid: negotiating humanitarian space in post-9/11 Afghanistan. **Progress in Development Studies**, Belfast, v. 9, n. 1, p. 15-36, Jan. 2009.

SHEARER, David. **Briefing to the Security Council by the Special Representative of the UN Secretary-General David Shearer, 16 September 2020**. 2020a. Disponível em: <https://unmiss.unmissions.org/briefing-security-council-special-representative-un-secretary-general-david-shearer>. Acesso em: 01 out. 2020.

- SHEARER, David. **Press Conference Transcript: opening remarks and Q&A**, David Shearer, Special Representative of the Secretary-General, Juba, 4 September 2020. 2020b. Disponível em: <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/Near%20Verbatim%20Transcript%20-%20UNMISS%20SRSG%20Opening%20Remarks%20and%20Q%26A%20at%20Juba%20Press%20Conference%20-%204%20September%202020.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.
- SILVA, Cândida Beatriz Lopes. **Dos princípios às ações? Uma análise das (in)coerências nas respostas da comunidade internacional às crises humanitárias do Iémen e Sudão do Sul**. 2018. 113 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Relações Internacionais, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2018.
- SINGH, Rajendra Pal *et al.* Reaching the unreached: challenges and experiences in South Sudan. **World Wide Journal of Multidisciplinary Research and Development**, New Delhi, v. 3, n. 11, p. 292-296, Nov. 2017.
- STODDARD, Abby; JILLANI, Shoaib. **The effects of insecurity on humanitarian coverage**. 2016. Disponível em: http://www.gppi.net/fileadmin/user_upload/media/pub/2016/SAVE__2016__The_effects_of_insecurity_on_humanitarian_coverage.pdf. Acesso em: 01 ago. 2016.
- STRITZEL, Holger. **Security in translation: securitization theory and the localization of threat**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2014. (New Security Challenges). Editor da série: Stuart Croft.
- STROHMEIER, Hannah; SCHOLTE, Willem F.; AGER, Alastair. Factors associated with common mental health problems of humanitarian workers in South Sudan. **Plos One**, Bethesda, v. 13, n. 10, p. 1-19, Oct. 2018.
- STUDER, Meinrad. The ICRC and civil-military relations in armed conflict. **International Review of The Red Cross**, Cambridge, v. 83, n. 842, p. 367-391, June 2001.
- SUDÃO DO SUL. **Non-governmental organizations act, 10 de fevereiro de 2016**. Juba, 2016. Disponível em: <http://extwprlegs1.fao.org/docs/pdf/ssd173028.pdf>. Acesso em: 01 out. 2020.
- SUDÃO DO SUL. **Revitalised Agreement on the Resolution of the Conflict in the Republic of South Sudan (R-ARCSS)**. Addis Ababa, 12 set. 2018.
- SUDÃO DO SUL. **Rome Declaration on the Peace Process in South Sudan**. Rome, 12 jan. 2020.
- SUTTON, Rebecca. Operationalising distinction in South Sudan: humanitarian decision making about military asset use. In: KILLINGSWORTH, M.; MCCORMACK, T. (ed.). **Civility, barbarism and the evolution of International Humanitarian Law: who do the laws of war protect**. Cambridge: Cambridge University Press, 2021. No prelo.
- THE AID WORKER SECURITY DATABASE: **The Aid Worker Security Database** [Internet]. Londres: Humanitarian Outcomes. 1997- [citado em 2020 jul. 15]. Disponível em: <https://aidworkersecurity.org/>

THE SPHERE PROJECT. **Humanitarian charter and minimum standards in humanitarian response**. 2011. Disponível em: www.unocha.org/sites/dms/Documents/Sphere_Handbook_2011_English.pdf. Acesso em: 15 fev. 2018.

UN chief welcomes South Sudan's Unity government, lauds parties for 'significant achievement'. **UN News**, New York, 22 Feb. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/en/story/2020/02/1057941>. Acesso em: 24 jul. 2020.

UNDP. **Table 1: Human Development Index and its components**. 2019. Disponível em: <http://hdr.undp.org/en/content/table-1-human-development-index-and-its-components-1>. Acesso em: 29 out. 2020.

UNITED NATIONS. **Common core document forming part of the reports of States parties: South Sudan**. 2020. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/3857045?ln=ar>. Acesso em: 01 out. 2020.

UNITED NATIONS. **Report of the Office of Internal Oversight Services on the review of military involvement in civil assistance in peacekeeping operations**. 2005. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/564643>. Acesso em: 13 abr. 2020.

UNITED NATIONS. **Report of the Panel on United Nations Peace Operations**. 2000. Disponível em: <https://undocs.org/A/55/305>. Acesso em: 02 mar. 2020.

UNITED NATIONS. **UN-CMCoord United Nations Humanitarian Civil-Military Coordination: Civil-Military Guidelines & Reference for Complex Emergencies**. 2008a. Disponível em: [www.unocha.org/sites/unocha/files/Civil-Military Guidelines and Reference,UN-IASC, 21 Oct 08,English.pdf](http://www.unocha.org/sites/unocha/files/Civil-Military%20Guidelines%20and%20Reference,UN-IASC,21%20Oct%2008,English.pdf). Acesso em: 15 fev. 2018.

UNITED NATIONS. **United Nations Civil-Military Coordination Specialized Training Materials (UN-CIMIC STM)**. 1 ed. 2014.

UNITED NATIONS. **United Nations peacekeeping operations: principles and guidelines**. 2008b. Disponível em: https://peacekeeping.un.org/sites/default/files/capstone_eng_0.pdf. Acesso em: 02 mar. 2020.

UNSC. **Future planning for the protection of civilians sites in South Sudan**: report of the Secretary-General. 2019a. Disponível em: https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/S_2019_741_E.pdf. Acesso em: 01 out. 2020.

UNSC. **Letter dated 28 April 2020 from the Panel of Experts on South Sudan addressed to the President of the Security Council**. 2020a. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/3859900>. Acesso em: 01 out. 2020.

UNSC. **Resolution 1996 (2011)**. 2011. Disponível em: www.un.org/en/peacekeeping/missions/past/unmis/documents/sres1996_2011.pdf. Acesso em: 08 maio 2017.

UNSC. **Resolution 2132 (2013)**. 2013. Disponível em: [www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/RES/2132\(2013\)](http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/RES/2132(2013)). Acesso em: 24 maio 2017.

UNSC. **Resolution 2155 (2014)**. 2014. Disponível em: [www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/RES/2155\(2014\)](http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/RES/2155(2014)). Acesso em: 24 maio 2017.

UNSC. **Resolution 2459 (2019)**. 2019b. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/3795529>. Acesso em: 1 jul. 2019.

UNSC. **Resolution 2514 (2020)**. 2020b. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/3856409>. Acesso em: 15 jul. 2020.

UNSC. **Security Council Press Statement on South Sudan**. 2020c. Disponível em: www.un.org/press/en/2020/sc14248.doc.htm. Acesso em: 29 out. 2020.

UNSC. **Situation in South Sudan**: report of the Secretary-General, February 2020. 2020d. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/3853532>. Acesso em: 01 out. 2020.

UNSC. **Situation in South Sudan**: report of the Secretary-General, June 2020. 2020e. Disponível em: https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/S_2020_536_E.pdf. Acesso em: 01 out. 2020.

UNSC. **Situation in South Sudan**: report of the Secretary-General, September 2020. 2020f. Disponível em: https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/S_2020_890_E.pdf. Acesso em: 01 out. 2020.

UNSC. **Special report of the Secretary-General on the renewal of the mandate of the United Nations Mission in South Sudan**. 2018. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/1473472>. Acesso em: 01 dez. 2020.

USAID. **South Sudan - Crisis**: fact sheet #9, fiscal year (fy) 2020. 2020a. Disponível em: <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/07.24.20%20-%20USAID-BHA%20South%20Sudan%20Crisis%20Fact%20Sheet%20%239.pdf>. Acesso em: 01 out. 2020.

USAID. **South Sudan - Crisis**: fact sheet #10, fiscal year (fy) 2020. 2020b. Disponível em: https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/2020_09_04%20-%20USAID-BHA%20South%20Sudan%20Crisis%20Fact%20Sheet%20%2310.pdf. Acesso em: 29 out. 2020.

VAN BRABANT, Koenraad. Cool ground for aid providers: towards better security management in aid agencies. **Disasters**, [Oxford], v. 22, n. 2, p. 109-125, June 1998.

VAN BRABANT, Koenraad. **Mainstreaming the organisational management of safety and security**. London: Overseas Development Institute, 2001.

VAN BRABANT, Koenraad. **Operational security management in violent environments**. London: Overseas Development Institute, 2000.

VARMA, Anjana. The creation of South Sudan: prospects and challenges. **Observer Research Foundation**, New Delhi, v. 27, n. 1, p.1-25, Nov. 2011.

VAUGHN, Jocelyn. The unlikely securitizer: humanitarian organizations and the securitization of indistinctiveness. **Security Dialogue**, Exeter, v. 40, n. 3, p. 263-285, June 2009.

VIOLÊNCIA política cai no Sudão do Sul após assinatura de acordo de paz. **ONU**, Rio de Janeiro, 07 fev. 2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/violencia-politica-cai-no-sudao-do-sul-apos-assinatura-de-acordo-de-paz/>. Acesso em: 01 jul. 2019.

WATSON, Scott. The ‘human’ as referent object? Humanitarianism as securitization. **Security Dialogue**, Victoria, CA, v. 42, n. 1, p. 3-20, Mar. 2011.

WÆVER, Ole. Politics, security, theory. **Security Dialogue**, Copenhagen, v. 42, n. 4, p. 465-480, Oct. 2011.

WÆVER, Ole. Securitization and desecuritization. In: LIPSCHUTZ, Ronnie D. **On security**. New York: Columbia University Press, 1995. p. 46-86.

WÆVER, Ole. The theory act: responsibility and exactitude as seen from securitization. **International Relations**, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 121-127, mar. 2015.

WHEELER, Victoria; HARMER, Adele. Resetting the rules of engagement: trends and issues in military-humanitarian relations. In: WHEELER, Victoria; HARMER, Adele (ed.). **Resetting the rules of engagement: trends and issues in military-humanitarian relations**. London: Humanitarian Policy Group, 2006. p. 1-20.

WILD, Hannah; FALLAVIER, Pierre; PATEL, Ronak. “Lost Generation” in South Sudan: a broader approach toward peace urgently needed. **Disaster Medicine and Public Health Preparedness**, Cambridge, v. 13, n. 4, p. 663-671, Aug. 2019.

WFP. **WFP civil-military coordination: basic operational guidance**. 2013. Disponível em: www.unocha.org/sites/dms/Documents/WFP-Civil-Military-Coordination-Operational-Guidance.pdf. Acesso em: 15 fev. 2018.

WFP. **WFP South Sudan country brief: June 2020**. 2020. Disponível em: <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/WFP-0000117860.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.